

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim nº 19 Class.: 03

Data: jun-jul/80 Pg.: _____

Porantim nº 19 junho/julho 80

TERRAS

TENHARIM, OS ÍNDIOS-MINEIROS:

RESTAURANTE DENTRO DA ÁREA INDÍGENA

Um restaurante instalado dentro da área indígena bêm no entroncamento da Transamazônica com a chamada "estrada do estanho" que leva a mineração; garimpagem; fazendas; roubo de madeiras; ausência de postos da FUNAI com o encarregado da Fundação Nacional do Índio nomeando à dedo o vice-tuxaua biônico e ainda, de quebra, o Summer Institute of Linguistics ensinando a bíblia que os índios recusam aprender são os principais problemas enfrentados neste momento pelos índios Tenharim, grupo do tronco linguístico Tupi.

As empresas de mineração estão caçando os índios para trabalharem no garimpo dentro de suas próprias terras, desrespeitando o Estatuto do Índio. A área dos Tenharim já se encontra delimitada, mas é insuficiente porque deixa de fora as cabeceiras do rio Marmelos, território tradicional desta nação indígena. Quando os índios foram reclamar, os encarregados da FUNAI disseram que eles já tinham muita terra e que estão inventando! "você não precisam de muita terra".

A reportagem do PORANTIM se deslocou até a aldeia dos Tenharim atualmente vivendo às margens da BR-230 — Transamazônica o (Trecho Humaitá — Jacareacanga) no Km 124. Entrevistou o tuxaua Alexandre que revelou "antes éramos 1.400 fortes guerreiros. Hoje somos apenas 165. E somos isso que você vê aí".

ÍNDIOS MINEIROS

Os Tenharim antes viviam nas cabeceiras do rio Marmelos e dominavam toda esta região até a foz do rio. Hoje, reduzido a um pequeno grupo, construíram suas casas às margens da Transamazônica, sofrendo todo o tipo de exploração dos "caminhoneiros". Suas casas são de madeira colocadas ordenadamente em filas, conservam sua língua e estão procurando conservar suas danças e tradições, apesar de serem mal vistos por seus vizinhos, colonos que vieram do sul tentar a vida na estrada.

A história de exploração dos Tenharim não começa com a construção da estrada; "começa há muitos anos" —

narra o tuxaua Alexandre — "quando um português de nome Delfim chegou neste rio e colocou a gente para trabalhar para ele. Só pra ele. Nós éramos escravo dele. Um dia a gente não agüentou mais e expulsamos, vieram outros, e sempre vinham os brancos até nossa terra. Depois veio o Plínio e colocou a gente prá trabalhar. Agora Plínio é o chefe na Mineração, no rio Branco. Agora veio esta estrada".

Ano passado a Mineração São Francisco, Igarapé Preto começou arregimentar os índios para trabalhar. Apesar de muitos índios não quererem mais trabalhar na mineração, se encontram nestes garimpos uma grande quantidade de jovens índios.

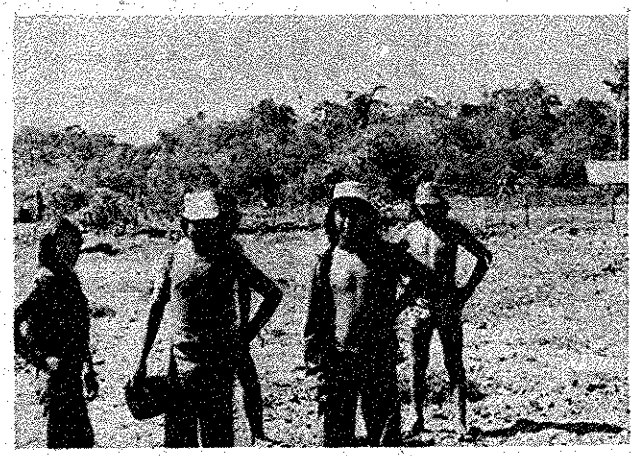
Em outubro do ano passado o CIMI denunciou a instalação de uma serraria dentro da área indígena e de várias fazendas já instaladas. A pressão da opinião pública forçou Apoena Meireles, delegado da FUNAI em Porto Velho a se deslocar para área. Segundo o tuxaua Alexandre ele já tinha vindo a Manaus, "chamar a FUNAI" e ido a Porto Velho várias vezes e a FUNAI nunca vinha". Desta vez foi, e entrou com a Polícia Federal para tirar os intrusos. Só que ainda está uma fazenda e um restaurante dentro da área indígena. "Pois é" — diz o tuxaua Alexandre — "aquela terra lá é nossa, e todo o Igarapé Mafui".

"Pois é—continua o tuxaua— a FUNAI veio colocou a gente prá trabalhar arrumou as casas, colocou uma escola e vende a nossa produção em Humaitá".

"A situação de saúde dos Tenharim não é muito boa — explica o Dr. Ênio, encarregado do Campus Avançado em Humaitá — a estrada continua a levar doenças.

VICE-TUXAUA BIÔNICO

Desde novembro se encontra na área um casal da FUNAI encarregado de "vigiar as terras dos Tenharim". O funcionário que não tem poderes de chefe do posto, pois até hoje não foi implantado o Posto Indígena, já introduziu algumas modificações na estrutura social do



grupo, nomeando arbitrariamente um vice-tuxaua dividindo os Tenharim, arrumando as casas, colocando em cada porta das casas um lixeiro, e uma escola cujo nome ironicamente é "Escola Francisco Meireles", que funciona só para receber a merenda escolar. Este casal foi colocado na área por Apoena Meireles que tem planos mirabolantes para aquela região, como por exemplo: de reunir todos os índios Parintintin e Diahói juntos com os Tenharim — é claro, liberando assim as terras destes índios para as grandes empresas se instalarem na área.

Agora — continua Alexandre — "estão os plantando arroz para vender e comprar, roupas e cadernos. Quem vende para nós é o chefe da FUNAI o Félix. Ele vende ao Duarte lá em Humaitá".

Eduardo Duarte é um dos maiores comerciantes e que inclusive tem colocações de castanha nas terras dos índios Mura na mesma região. A exploração dos Tenharim continuam, apenas trocaram de patrão.